



POESIA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES LINGÜÍSTICAS DO APRENDIZ DE LÍNGUA ESPANHOLA

Alana Moura Firmino e SILVA

Supervisora PIBID da Universidade do Estado de Rio Grande do Norte.

Francisco Robson Lima dos SANTOS

Bolsista PIBID da Universidade do Estado de Rio Grande do Norte

Vitoria Girlianny Mendes da SILVA

Bolsista PIBID da Universidade do Estado de Rio Grande do Norte

Julyana Deyse Silva de OLIVEIRA

Bolsista PIBID da Universidade do Estado de Rio Grande do Norte

Antonia Gírlânea Costa dos SANTOS

Bolsista PIBID da universidade do Estado de Rio Grande do Norte

Pedro Adrião da Silva Júnior

INTRODUÇÃO

A poesia como ferramenta didática nas aulas de espanhol como língua estrangeira não foi vista com bons olhos durante muito tempo na didática das línguas, por ser considerada pouco comunicativa; atualmente sua utilização se tornou imprescindível para o ensino/aprendizagem, não somente de uma língua estrangeira, mas também de todo o processo de formação do aprendiz.

O presente trabalho pretende mostrar os benefícios que este gênero textual traz para o ensino e aprendizagem da Língua Espanhola (LE), principalmente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas do aprendiz e mostrar como esse gênero pode despertar o interesse e motivar o aluno na aprendizagem. Para isso, inicialmente, faremos uma pesquisa bibliográfica onde utilizamos autores como Fillola (2007), Ferrer Plaza (2009), Guedes (1995), além de outros defensores do uso do texto literário nas aulas de línguas. Em um segundo momento, relatamos, após aplicar atividades utilizando poesias nas aulas de espanhol de uma escola pública de Mossoró onde desenvolvemos um projeto no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), os benefícios da poesia no ensino e aprendizagem deste idioma.

No desenvolvimento do nosso trabalho, a princípio, faremos uma breve apresentação do que seja poesia contrastando-a com o poema e esclarecendo assim uma

dúvida bastante frequente. Em seguida, demonstramos algumas reflexões teóricas sobre o uso de textos literários no ensino de Espanhol enquanto língua estrangeira, mostrando como alguns autores exploram a prática didática da poesia e como a presença do texto literário no ato do ensino e da aprendizagem foi se modificando ao longo dos tempos, dependendo muito do enfoque metodológico utilizado.

1 A utilização do gênero literário poesia como recurso didático nas aulas de espanhol como língua estrangeira

A aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira é, atualmente, entendida como a obtenção e domínio de toda uma competência global que envolve diversas outras subcompetências como a linguística, a sociocultural, a léxico-semântica, a pragmática etc. Os gêneros literários em língua espanhola apresentam situações comunicativas habituais e trazem exemplos de adequação pragmática das normas como também permitem o desenvolvimento de atividades de caráter funcional e comunicativo (FILLOLA, 2007) e são, por isso, fundamentais no desenvolvimento dessa competência. Através da leitura do texto literário, o leitor não só entra em outro mundo individual, mas também entra em contato com todo o universo social e cultural e um povo; desta forma, conhece culturas, outras formas de vida e observa semelhanças e diferenças com sua própria tradição e costumes. Assim, e na medida em que as obras literárias são expoentes do uso de uma língua, não podem estas ser recursos alheios aos alunos de língua estrangeira.

No entanto, a presença e importância dada ao texto literário no ensino de espanhol como língua estrangeira variou significativamente na didática das línguas. Foi alvo de diferentes abordagens dependendo dos variados modelos metodológicos que foram surgindo e que se foram impondo.

1.1 A utilização do texto literário no ensino de línguas

Se fizermos uma síntese retrospectiva da presença e uso do gênero literário no ensino de idiomas, percebemos que até a segunda metade do século XX a literatura tinha um papel predominante dentro dos enfoques tradicionais. Esta concepção pedagógica, inspirada no ensino do latim e grego, fundamentava-se em procedimentos como a memorização e principalmente a tradução; para isso, usava-se o texto literário como o centro de proposta de ensino. Os textos literários eram modelos da língua a serem seguidos e eram o principal suporte para o trabalho na sala de aula.

Segundo Naranjo (1999, p. 7), nos anos 50, a ampliação e implantação na Europa e

Estados Unidos dos fundamentos do estruturalismo se consolida em uma série de novos enfoques metodológicos. A língua passa a ser considerada como um conjunto de estruturas dispostas de forma ponderada. A teoria leva a repetição mecânica de estruturas com o objetivo de fixar hábitos linguísticos no principiante. Consequentemente, considera-se o texto literário inadequado ao ensino e aprendizagem pela sua complexidade comunicativa; por este motivo, substituíram-no por textos elaborados didaticamente.

Nos anos 60, desenvolveram-se programas funcionais e com eles a importância dos aspectos relacionados com o uso social da língua. Assim, começaram a agrupar contextos de uso e funções comunicativas. A verdadeira ruptura com os projetos de aquisição de novas línguas chegou aos anos 80 com o enfoque comunicativo. E mesmo que possa ser paradoxo, será com este modelo que a literatura se incorporará categoricamente e progressivamente no ensino-aprendizagem de LE. A valorização do texto literário no âmbito do ensino de espanhol foi associada à valorização como modelos culturais da língua como documentos legítimos muito mais motivadores para o aluno que os textos organizados com uma finalidade didática. (FOUATIH, 2009, p. 162-163).

A partir do início dos anos noventa, com o enfoque comunicativo cada vez mais na vanguarda, incidimos a assistir a um interesse pelo desenvolvimento da compreensão leitora, procurando a descodificação de sentidos interpretativos e a literatura passou a ser vista segundo uma perspectiva distinta. Os textos literários, sendo documentos autênticos e de grande qualidade, são recursos úteis e adequados, de entre vários outros ao dispor das atividades de aprendizagem do Espanhol enquanto língua estrangeira. Ao mesmo tempo, foram surgindo artigos e obras que fomentaram a reflexão sobre esta questão e vieram à tona propostas didáticas para a abordagem da poesia na aula de espanhol como língua estrangeira, principalmente nas últimas duas décadas.

Dentro da designação de texto literário, cabe destacar o texto poético, fonte de informações à disposição da exploração do leitor e que por suas características únicas em termos de temáticas, linguagens e formas é uma mina de possibilidades que enriquece sobremaneira a prática docente e, neste caso específico, a aprendizagem da língua espanhola.

Como herança de abordagens anteriores ao ensino comunicativo, algumas resistências são apontadas ao se tentar trabalhar a poesia como recurso nas aulas de LE: a falta de interesse pela literatura em geral, a quase incapacidade de ler sem pressa, o receio de que não se consiga compreender o texto literário ou mesmo uma deficiente formação literária do professor. Os alunos também costumam associar aos clássicos uma enorme distância temporal, cultural e mesmo linguística.

Compete, então, ao professor apresentar propostas de leitura com este gênero que possam ir de encontro aos interesses dos seus alunos e que sejam apropriadas a seus receptores, pois muitos alunos ainda veem a poesia como um texto de linguagem difícil e por isso terão mais dificuldade na sua possível interpretação e que, consequentemente, é mais fácil entender um texto objetivo ou um texto narrativo. Ou seja, cabe ao professor o

desafio de criar nos alunos o prazer de ler um texto poético. Segundo Guedes (1995, p. 25), “O prazer e a emoção conjugam-se excelentemente na poesia” e uma aprendizagem que parte do prazer e, ao mesmo tempo, o provoca emoções e, por isso, continuará indelével nas mentes dos aprendizes. E quando o professor alcança realizar esse tão grande desafio (visto que, é de grande complexidade), os frutos são expressivos e significativos. Pois se torna bem mais fácil a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades quando se está aliado(a) ao prazer em ler e aprender. Une a aprendizagem à satisfação.

1.2 Considerações sobre poesia e poema

Pouquíssimas pessoas sabem definir ou diferenciar ao certo o que seja poesia e poema. Contudo, em uma poesia pode existir versos em prosa, além disso, podemos encontrar muitas composições metrificadas que não contem poesia. Octavo Paz (1972, p. 14) diz que existem maquinas de rimas, mas não de poetizar. Segundo ele, “o poético é a poesia em estado amorfo: o poema é criação, a poesia é elevação. Um elemento verbal que comete, promove, e emite poesia”. Pode-se encontrar poesia fora dos poemas: em paisagens; em pessoas; em histórias; em músicas; em esculturas etc. Nestes casos encontramos poesia, mas não poemas. Pois, a poesia citada, refere-se a caráter artístico. E não, necessariamente, literário.

A partir da leitura do texto de Arconada (2008) “Enseñando español con poesía” podemos observar que muitas atividades da língua podem se transformar em poesia, entretanto a poesia pode ser classifica de várias formas; algumas delas são épicas, outras líricas, dramáticas, entre outras. Embora a palavra poesia seja frequentemente utilizada para designar poema, em linguagem literária, poesia e poema não são a mesma coisa. A poesia é mais uma questão de conteúdo presente em certas obras de arte, literárias ou não. O poema é o texto formalizado em versos, estrofes, com certos recursos da linguagem poética: ritmo, métrica, sonoridades, figuras de estilo. Já a poesia é um conteúdo poético que podemos encontrar no poema, mas também em narrativas literárias (conto, romance, novela), crônicas e até em obras de arte que não utilizam a palavra: num quadro, numa fotografia, por exemplo. É a linguagem aprazível encontrada nessas obras que pode ser considerada poesia. Os poemas possuem elementos que os caracterizam, como a sonoridade da rima, a métrica, o verso e as figuras de linguagem, apresentando uma sonoridade bem regular onde se nota claramente a melodia e harmonia, ao contrário de outras formas literárias que se aproximam da prosa. Por fim, podemos dizer que o poema é uma forma literária que classificamos de texto e a poesia vai muito além de um texto; o poético é o sentimento que o autor de um texto tenta passar para o seu leitor, é o que se sente ao se escutar uma bela música, ver uma bonita obra de arte. Podemos dar vários exemplos de arte como novela, teatro, cinema, esculturas etc. A poesia é como se sente a beleza das coisas, sejam estas literaturas, ou não.

Tal como vimos antes, a presença do texto literário e consequentemente da poesia no processo de ensino e aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) foi mudando ao longo dos tempos, dependendo muito do enfoque metodológico seguido. Muitas vezes também, a poesia esteve afastada das aulas de E/LE porque se considerava que a expressão poética apresentava uma linguagem que não correspondia à comunicação diária e que, portanto, seria pouco útil numa perspectiva comunicativa. Também se encara frequentemente este gênero textual como complexo e quase particular dos níveis mais avançados. Para além destes aspectos, entendia-se que a poesia tinha uma finalidade essencialmente estética e não informativa (FERRER PLAZA, 2009, p. 4).

No entanto, à medida que o modelo comunicativo foi conseguindo prática, o texto foi sendo considerado como ponto de partida para uma ou várias atividades cujo objetivo seria gerar a comunicação. Assim, quaisquer materiais ou recursos utilizados devem ativar processos que produzam uma resposta vivencial do aprendiz/aluno de E/LE. Entendendo isto, a natureza do texto não será tão decisiva como a maneira de o explorarmos didaticamente e o que há que decidir é se a poesia é um tipo de texto capaz de gerar atos de comunicação no aluno e entre os alunos.

De fato, a ferramenta essencial do texto lírico é a língua e ler poesia é um ato comunicativo já que há um emissor (o escritor), uma mensagem (o conteúdo do poema), um receptor (o leitor), a mensagem é transmitida através de um canal (o livro, na maior parte das vezes), usando um código (a própria língua) e inserida num determinado contexto pessoal e social (ACQUARONI, 2007, p. 43). Logo, a poesia é linguagem e comunicação num determinado contexto cultural e deve ser (re)valorizada pelo seu potencial como fonte de inspiração criadora e dinamizadora de atividades comunicativas integradoras das quatro habilidades linguísticas.

2 A utilização da poesia nas aulas de E/LE

Para comprovar a eficiência da poesia, no que diz respeito ao ensino da língua espanhola, elaboramos uma atividade e a colocamos em prática em uma sala de 2ª série do ensino médio, iniciamos mostrando as características deste gênero literário e a diferença entre poesia e poema; na continuação convidamos três alunos; um deles recitou o poema “Algo” de autoria da professora da escola, e depois cantaram a canção “Nada valgo sin tu amor” do cantor colombiano, Juanes; também falamos sobre a vida e obra de Pablo Neruda, e mostramos o poema “Bella” recitado com a voz do próprio autor, sendo esse, um poema que o escritor fez para sua última esposa; no final da aula pedimos para os alunos reescreverem este poema substituindo o que achassem necessário, a fim de ampliar suas aptidões linguísticas e estimular a capacidade criativa. Através desta atividade, trabalhamos com a inferência na tentativa de tornar nosso aluno mais autônomo no momento de ler.

Com a atividade exposta, vimos que os alunos mostraram uma boa adesão, interesse, e entusiasmo pela aula. Descrevendo a aula como interativa, dinâmica e rica em conhecimentos. Comentando também que não era usual trabalharem com o texto poético na aula de E/LE. Mostraram interesse em conhecer alguns dos poetas referidos e também de ler algumas obras que abordamos ou recomendamos pelo que o balanço final é francamente positivo, pois os influenciámos a ler, pesquisar e estudar mais sobre a língua Espanhola, dessa forma possibilitando que eles tenham um maior contato com a mesma.

Por fim, confirmamos aquilo que sempre esteve em nosso pensamento: é admissível e enriquecedor recorrer ao texto literário, mais precisamente ao texto poético, nas aulas de Espanhol como língua estrangeira (E/LE). O fato de serem textos autênticos, com uma linguagem e formas específicas, tornaram um elemento diferente e gerador de novas dinâmicas, mesmo dentro da sala de aula, proporcionando a utilização de métodos novos e enriquecedores, que além de prender a atenção do aluno e ainda os impulsiona a aprender mais sobre a língua espanhola.

CONCLUSÕES

A utilização deste recurso, sem dúvidas alguma, é uma ótima ferramenta no ensino de uma nova língua, mas é necessário que tudo seja planejado de uma forma correta, com calma, ou seja, que a atividade esteja adaptada aos conteúdos previstos e aproveitados integralmente nas aulas. É importante que os educadores orientem adequadamente os alunos, para que os mesmos possam tirar o máximo de proveito e aprendizagem do assunto exposto, assim tornando controlador do seu próprio discurso, tornando-se mais ativo, interessado e responsável por sua própria aprendizagem.

O estudo do poema auxilia e muito na leitura do aluno, cabe o educador despertar nos educandos a arte da leitura, visto que a mesma é a chave que abre as portas para o conhecimento, não apenas do conhecimento, mas também da imaginação. E se o aluno tiver contato e se interessar na leitura de obras poéticas do Espanhol, por exemplo, estará praticando e se aproximando da língua. Uma aprendizagem só é válida quando o educador consegue atrair a atenção dos alunos. E por meio da poesia o professor poderá ganhar a atenção e a confiança do aluno.

Defendemos o uso da poesia como recurso didático para o desenvolvimento das habilidades linguísticas do aprendiz porque os temas abordados nesse gênero quase sempre são de um âmbito universal e permitem o acesso a culturas diferentes. Além disso, o texto poético, pelo ritmo, musicalidade e recursos linguísticos que o envolvem, convida-nos à leitura e à partilha; o que é necessário é despertar e cultivar esta leitura e esta partilha, pois assim possibilitamos uma maior aproximação do aluno com a língua.

O caso de trabalhar textos legítimos de linguagem e formas especiais torna o ambiente diversificado e gera novas dinâmicas, dentro da sala de aula, proporcionando a



utilização de métodos novos e enriquecedores, que além de chamar a atenção do aluno, ainda provoca interesse de aprender mais sobre a língua Espanhola.

REFERÊNCIAS

FERRER PLAZA, Carlos; **Poesía en la clase de ELE**: Propuestas didácticas. Suplementos marcoELE, ISSN 1885 – 2211 / número 9, 2009. Disponível em: <www.marcoele.com/descargas/embrape/ferrer_poesia.pdf>. Acesso: 14 de julho de 2014.

FILLOLA, Antonio Mendonza. **Materiales literarios en el aprendizaje de lengua extranjera**. Barcelona: ICE-HORSORI, 2007.

GUEDES, Teresa; **Ensinar a Poesia**. Porto Alegre: Edições ASA, 1995.

ARCONADA, María Luisa Barrio. Enseñando español con poesía. **In: Actas del XV Seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes**. Madrid: educación.es, 2008.

NARANJO, Maria. **La poesía como instrumento didáctico en la clase de español como lengua extranjera**. Madrid: Edinumen, 1999.

MENOUER FOUATIH, Wahiba. La literatura como recurso didáctico en el aula de E/LE. **In: Actas del ITaller Literaturas Hispánicas y E/LE**. Instituto Cervantes, 2009.

ACQUARONI, M. R. **Las palabras que no se lleva el viento**: literatura y enseñanza de español como LE/L2. Madrid: Santillana, 2007.